

INSERÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS NAS MÍDIAS SOCIAIS ATRAVÉS DA PARCERIA COM PET GAPE

JÉSSICA CORRÊA PEREIRA; LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ.

*Universidade Federal de Pelotas – jesscorreapereira@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – lialorenzato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Por meio das parcerias com escolas públicas desenvolvidas pelo Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (GAPE), vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET), está sendo possível realizar uma rede colaborativa de investigação e ação, que engloba questões relativas à gestão e ao entorno escolar.

A partir desta inserção e vínculo com as pessoas e o ambiente escolar passamos a conhecer os aspectos do cotidiano das escolas. Além dos problemas gerais de infraestrutura que facilmente são constatados, também é notável a falta de inserção destas nas mídias e redes sociais. Essa situação ocorre muitas vezes tanto pela falta de equipamentos e tempo dos professores, quanto pela baixa motivação de expor as condições e ações das escolas. Mas com os constantes avanços nas Tecnologias da Comunicação e Informação – TIC a socialização das experiências da vida e cotidiano escolar se faz cada vez mais necessária aos processos educativos.

Para SANTOS (2002), as tecnologias digitais vêm superando e transformando os modos e processos de produção e socialização de uma variada gama de saberes. Criar, transmitir, armazenar e significar está acontecendo como em nenhum outro momento da história. Vivemos efetivamente uma mudança cultural. E neste sentido acredita-se que as escolas poderiam estar mais presentes e atuantes nas mídias.

Neste sentido, o objetivo central do trabalho é explicitar a importância da inserção e socialização nas mídias das experiências significativas das escolas públicas, que desenvolvem ações e práticas educativas numa perspectiva popular. Através de um trabalho sistemático de investigação e acompanhamento jornalístico realizado pelo PET GAPE.

Desta forma é relevante aproveitar o efeito de agendamento ou agenda setting do Jornalismo, para inserir a educação na mídia. De acordo com BARROS FILHO (1995), a hipótese segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá.

2. METODOLOGIA

Como a parceria de investigação e ação com as escolas públicas é um dos objetivos do PET GAPE, busca-se estabelecer o vínculo para efetivar um engajamento que propicie ao Grupo conhecer as contingências das instituições.

Desse modo, o GAPE buscou aproximação com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis. Ao vivenciarmos a complexidade de relações existentes na escola foi possível perceber seus limites e suas possibilidades. Assim como, compreender o quanto suas carências estão relacionadas à infraestrutura da escola e a realidade da comunidade local onde está inserida.

Além das participações nas atividades, realizamos reuniões com a direção e a coordenação da Escola com as quais mantivemos contato constante para discutir questões relativas à configuração da dinâmica pedagógica da Escola.

Foram diversos momentos e atividades por onde foi possível perceber o quanto a Escola organiza seu trabalho para que haja uma melhora tanto no processo de ensino, como no de aprendizagem.

Mesmo com a falta de equipamentos e espaços para apoiar a aprendizagem dos estudantes, como recursos de audiovisual e tecnológicos, são muitos os esforços. Os professores buscam alternativas que agregam ao educando uma experiência de ensino diferente, um ensino inovador voltado para a realidade dos educandos.

Como uma das propostas do Grupo é a divulgação e socialização dos trabalhos realizado junto às escolas parceiras e diante da abrangência do trabalho realizado pela Escola no que se refere às questões da educação popular, surge o projeto de Jornalismo Educativo. Um espaço que “vai além da simples divulgação da informação e se preocupa em mostrar/demonstrar fatos e ações que a curto, médio, ou mesmo longos prazos, vão contribuir para melhores condições de vida do receptor” (MELO, 2010).

Para mostrar reflexivamente experiências de ensino que estão dando certo e vão em direção aos princípios da educação popular, para o Grupo faz-se necessário investigar a educação numa perspectiva comunicativa.

Para realizar a publicação sobre as atividades no site do GAPE, foi constatado que havia poucas referências relevantes da Escola Machado de Assis na mídia. Dentre as referências da mesma constava somente uma página no Facebook, a qual não possui uma padronização, periodicidade de postagem e explanação sobre as atividades escolares, ou seja, as publicações na página da Escola estão mais voltadas para divulgação das festividades. Ao passo que a configuração da dinâmica pedagógica não adquire a devida visibilidade.

Então em uma das publicações feitas pelo GAPE foi descrito o trabalho desenvolvido com os educandos na Escola que o Grupo acompanhou. Este trabalho consistia na apresentação de uma atividade de ensino organizada pelas professoras dos anos iniciais para compor a aprendizagem dos educandos de forma integrada entre as turmas.

Como a escola trabalha com ciclos temáticos, as diferentes turmas estavam inseridas no mesmo assunto e apresentaram o que haviam apreendido umas para as outras, conforme o nível de ensino de cada ano. As apresentações abordaram quais os povos que vieram ao Brasil, no que influenciaram na cultura do país e na formação do povo brasileiro a partir de elementos buscados na vivência e realidade dos educandos, dos sujeitos, da escola.

Após a realização das atividades o Grupo se reuniu e fez uma avaliação sobre a atividade. Esta avaliação exigiu uma reflexão cuidadosa e pôde-se perceber que foi uma atividade planejada a partir da realidade dos educandos e pelo conjunto das professoras da Escola, os quais buscaram elementos e referências no cotidiano e no modo de vida das famílias da comunidade local para fundamentar esta ação pedagógica. A partir das questões discutidas pelo Grupo e fundamentadas jornalisticamente é que a assessoria de imprensa passou a produzir o material a ser divulgado nas mídias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A publicação sobre as ações educativas realizadas nas escolas é uma maneira de expor sua metodologia e projeto pedagógico na mídia, podendo estas

ações serem socializadas e utilizadas como referências para outras instituições que procuram através da mídia social formas de organização emancipatórias.

Considera-se que as práticas educativas precisam transcender a comunidade local e ingressar na aldeia global. Porém, para isso ocorrer elas precisam do engajamento social, para que as instituições que não tenham acesso a recursos tecnológicos sejam inseridas nas mídias sociais.

Após publicar com as hashtags relacionadas ao conteúdo, a matéria é encontrada na primeira página do buscador Google. Sendo a única nessa página que conta com um material relatando o método de ensino e alguma atividade de aprendizagem utilizada pela E. M. E. F. Machado de Assis.

Seguindo os ensinamentos de FREIRE (1983) que sustenta a premissa de que a comunicação é indispensável para a transformação social, consideramos que as redes sociais que os grupos do Programa de Educação Tutorial utilizam não devem ser apenas destinadas a relatar as suas atividades, mas também com o fim de divulgar os trabalhos que têm resultados positivos dentro da comunidade, sendo um serviço de meio e apoio àqueles que não conseguem expor seus êxitos, como se observa nas atividades realizadas por essas instituições que tem uma perspectiva popular, que mesmo com tão pouco recursos se esforçam para oferecer uma educação digna a sua comunidade.

4. CONCLUSÕES

O trabalho expõe como a inserção das iniciativas pedagógicas desenvolvidas pela Escola Machado de Assis, através de uma perspectiva que parte da realidade do educando e do envolvimento popular nas mídias sociais, pode originar uma troca de experiências significativa pelas instituições que procuram realizar práticas semelhantes.

Acredita-se que a publicitação e divulgação destas experiências nas mídias e nas redes sociais, tanto por parte da Escola como por parte das universidades contribuiu significativamente tanto para a socialização de suas ações como para a formação de redes de colaboração entre outras escolas que também buscam efetivar processos similares.

Segundo SANTOS (2002), os novos suportes digitais permitem que as informações sejam manipuladas de forma extremamente rápida e flexível envolvendo praticamente todas as áreas do conhecimento sistematizado, bem como todo cotidiano nas suas multifacetadas relações. Neste sentido é possível lançarmos mão destes suportes como estratégia de promoção de processos educativos relevantes para a mudança e emancipação social.

As mídias nos possibilitam essa troca de experiências, transcendendo a distância física, com fácil acesso e grande poder de alcance e socialização. Por isso consideramos que estas devem ser um recurso utilizado para disseminar processos educativos emancipatórios contando com o apoio de programas institucionais como o PET.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um encontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SANTOS, E. O. **Formação de Professores e Cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância**. In: Revista da FAEEBA, 2002.

MELO, M. J. et al. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

BARROS F., C. de. **Ética na comunicação: da informação ao receptor**. São Paulo: Moderna, 1995.